



-Esporotricose-

Nº 6/2022

A esporotricose é uma infecção causada por fungos do gênero *Sporothrix*, ele acomete os tecidos cutâneo e subcutâneo. Apesar de ser considerada uma doença ocupacional em agricultores e jardineiros, ela tem se estabelecido no país como uma epidemia de transmissão zoonótica, em que o gato foi identificado como principal agente transmissor para o homem.

A forma clássica de transmissão da esporotricose se dá pelo contato de alguma porta de entrada no corpo humano, mais especificamente no tecido subcutâneo, por material contaminado pelo fungo *Sporothrix*. A transmissão por animais, especialmente de gato, ocorre a partir do contato direto com lesões ulceradas de animais infectados, mordeduras e arranhões, em que existe grande número de células leveduriformes, que podem ser transferidas para o homem. Quando há comprometimento das vias aéreas superiores, espirros dos felinos podem eliminar perdigotos contaminados com o agente infectante. Os felinos podem atuar como reservatório e transmitir a doença mesmo assintomáticos (BARROS et al, 2010; PIRES, 2016).

A esporotricose pode apresentar diversas formas clínicas: como a forma cutânea, linfocutânea, cutânea disseminada, e extra-cutânea. O sinal mais comum da Esporotricose humana é o aparecimento de feridas na pele e nas mucosas dos olhos, nariz e boca, com ou sem pus. As regiões anatômicas mais acometidas são as que ficam mais expostas a traumas, como face, membros superiores e inferiores. Pode ocorrer comprometimento pulmonar, ósseo e outras manifestações que estão relacionadas ao estado imunológico do indivíduo.

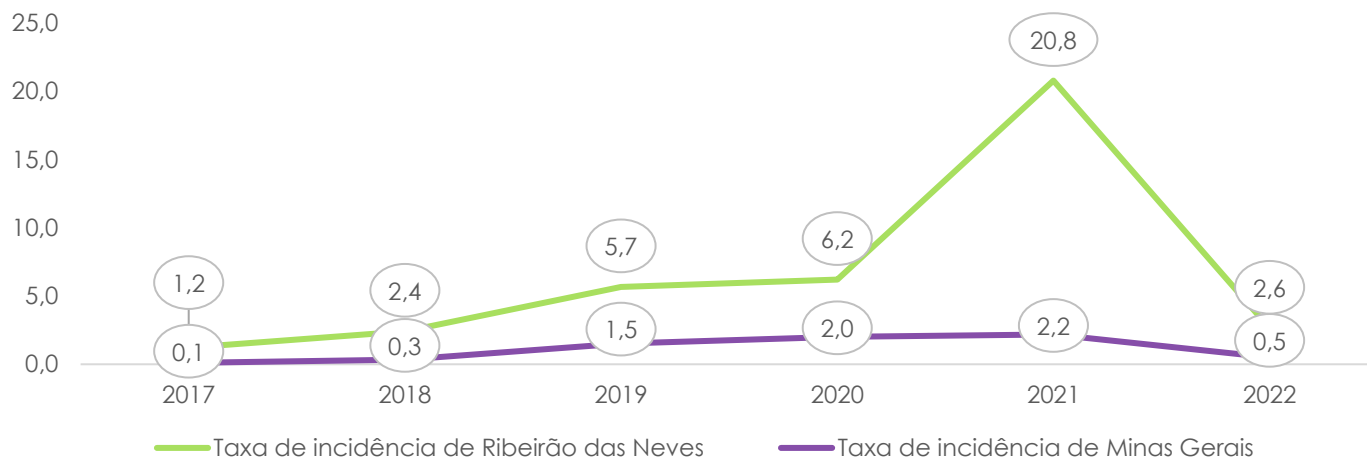
A Esporotricose tem cura em 90% dos casos, com uma duração de 3 a 6 meses.

As principais medidas de prevenção:

- É havendo animais suspeitos com Esporotricose, o tutor deve entrar em contato com o Canil Municipal ou procurar informações na sua unidade básica de saúde.
- Fazer uso de luvas descartáveis para manipular os animais com lesões suspeitas e também nos cuidados com jardins, plantas, solo ou outros materiais que possam estar contaminados com o fungo;
- Pessoas com lesões suspeitas devem procurar imediatamente o serviço de saúde para avaliação médica;
- Para médicos-veterinários e seus auxiliares, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) ao manipular animal doente é importante para evitar o risco de exposição à doença.
- A prevenção, em geral, é o conhecimento da enfermidade e esta deve ser tratada. Animais não devem ser abandonados e procurar atendimento veterinário para eles.

Epidemiologia da Esporotricose Humana em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 – Série histórica das taxas de incidência Esporotricose em Ribeirão das Neves e em Minas Gerais, de 2017 a 2022*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA – Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 14/06/2022.

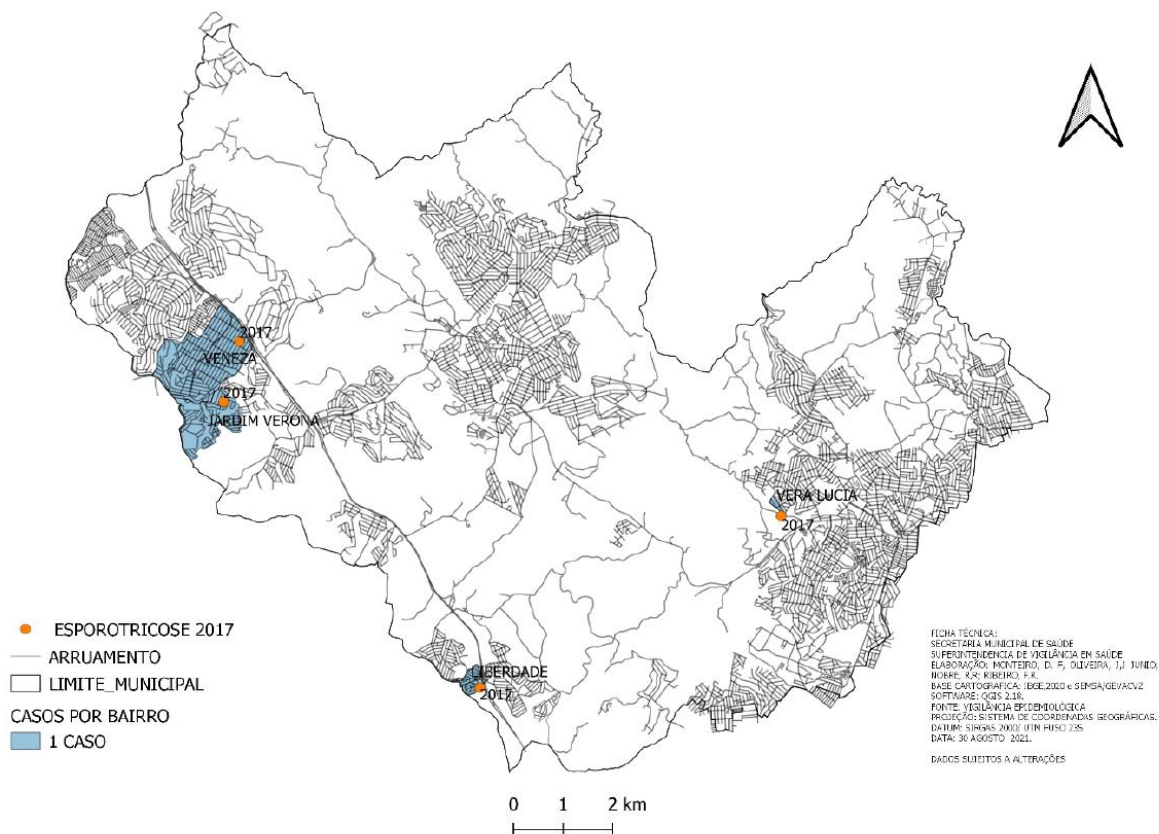
De 2017 a junho 2022 foram notificados em Ribeirão das Neves 132 casos novos de Esporotricose Humana. O gráfico 1 apresenta o crescimento dos casos com o aumento das taxas de incidência em Ribeirão das Neves de 2017 a 2021. No ano de 2021, foi o ano em que o aumento superou em 235,5%.

As taxas de incidências de Esporotricose humana no estado de Minas Gerais distoa com Ribeirão das Neves. O estado apresenta baixas taxas de incidências com uma estabilidade de 2019 a 2021, podendo ser reflexo de subnotificação, ou ausência de diagnóstico, ou porque os casos de epidemias estão ocorrendo isoladamente, como ocorre em Minas Gerais.

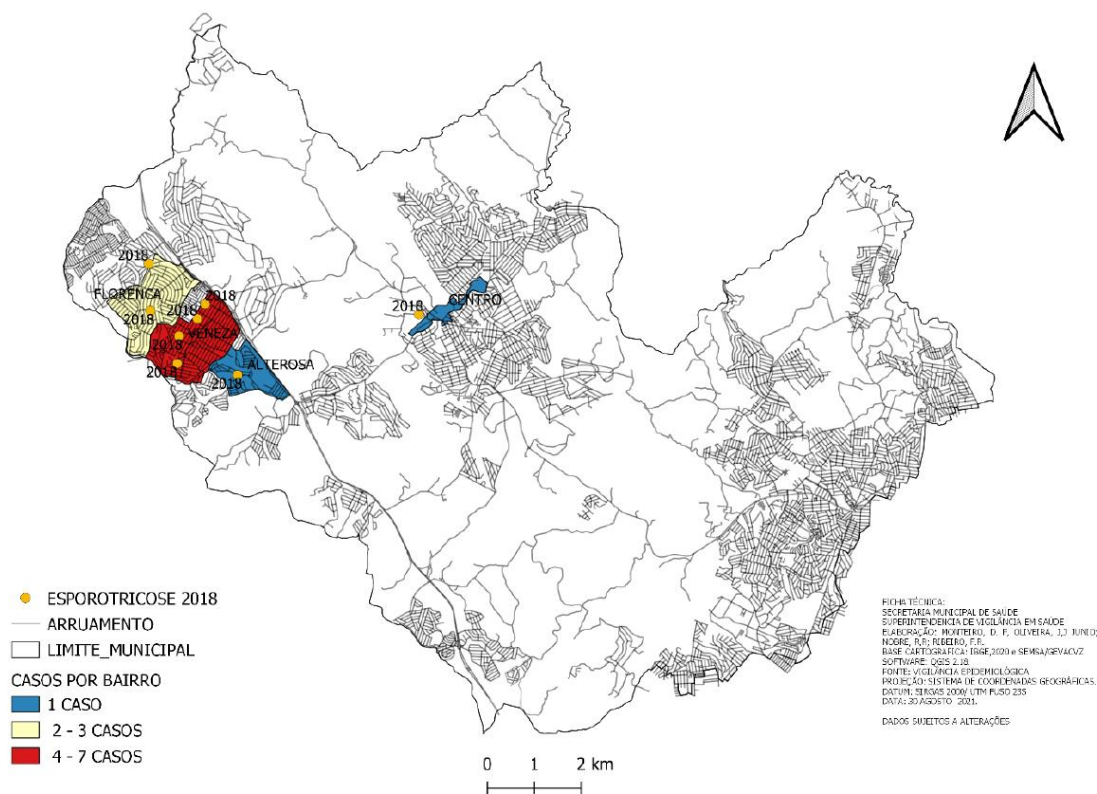
Painel 1 (abaixo) apresenta a evolução da distribuição espacial dos diagnósticos de Esporotricose Humana em Ribeirão das Neves. Além do aumento no número de casos diagnosticados, houve também o aumento da sua distribuição espacial. Os primeiros casos diagnosticados e notificados em 2017 foram nos bairros Veneza, jardim Verona e Liberdade, localizados na região sanitária 2 e no bairro Vera Lúcia, localizado na região 3. Nos anos seguintes, foi aumentando o número de casos na região III e ampliando para alguns bairros das regiões sanitárias 1, 3 a e 5, sendo que de 2021 a 2022 a Esporotricose se mantém presente com um número significativo de casos nos bairros da região do Veneza e do Maria Helena.

Painel 1 – Distribuição espacial da Esporotricose humana notificados entre 2017 a 2022*, em residentes de Ribeirão das Neves.

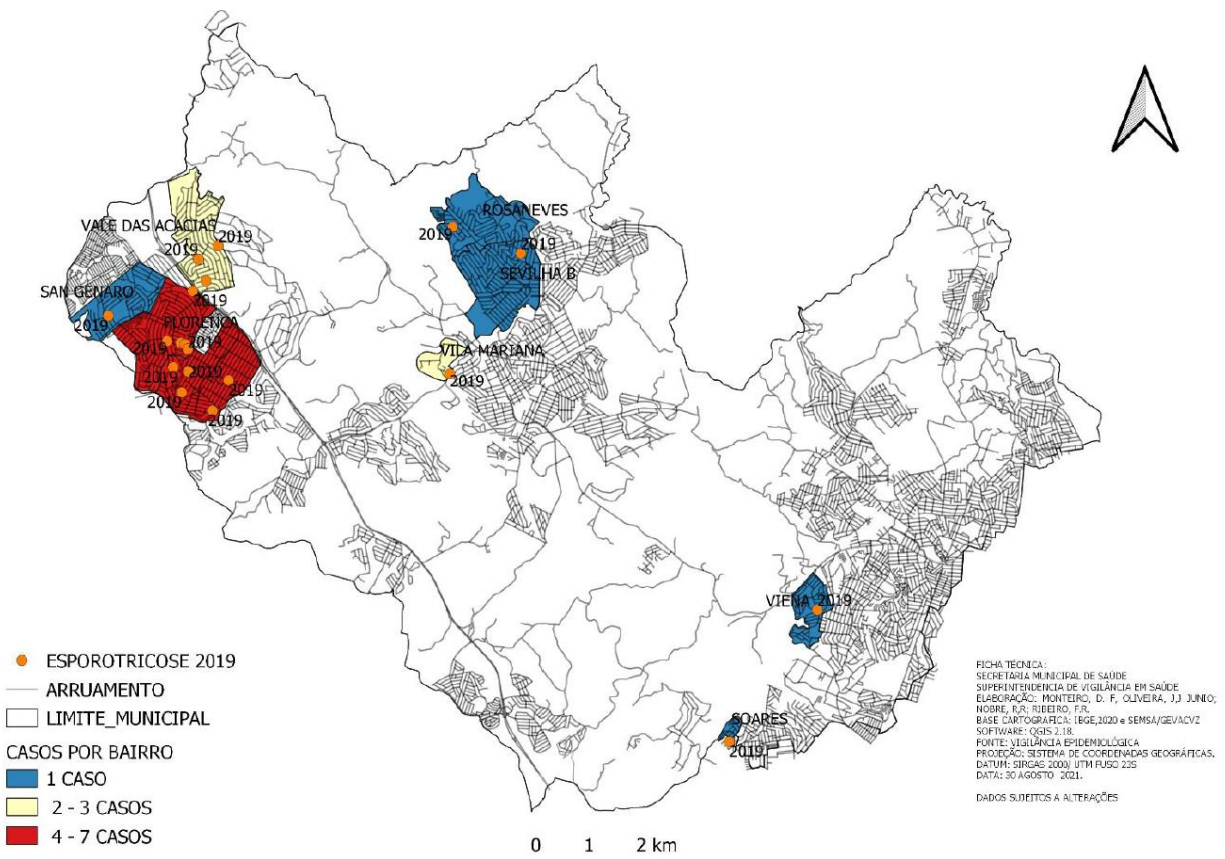
Ano 2017



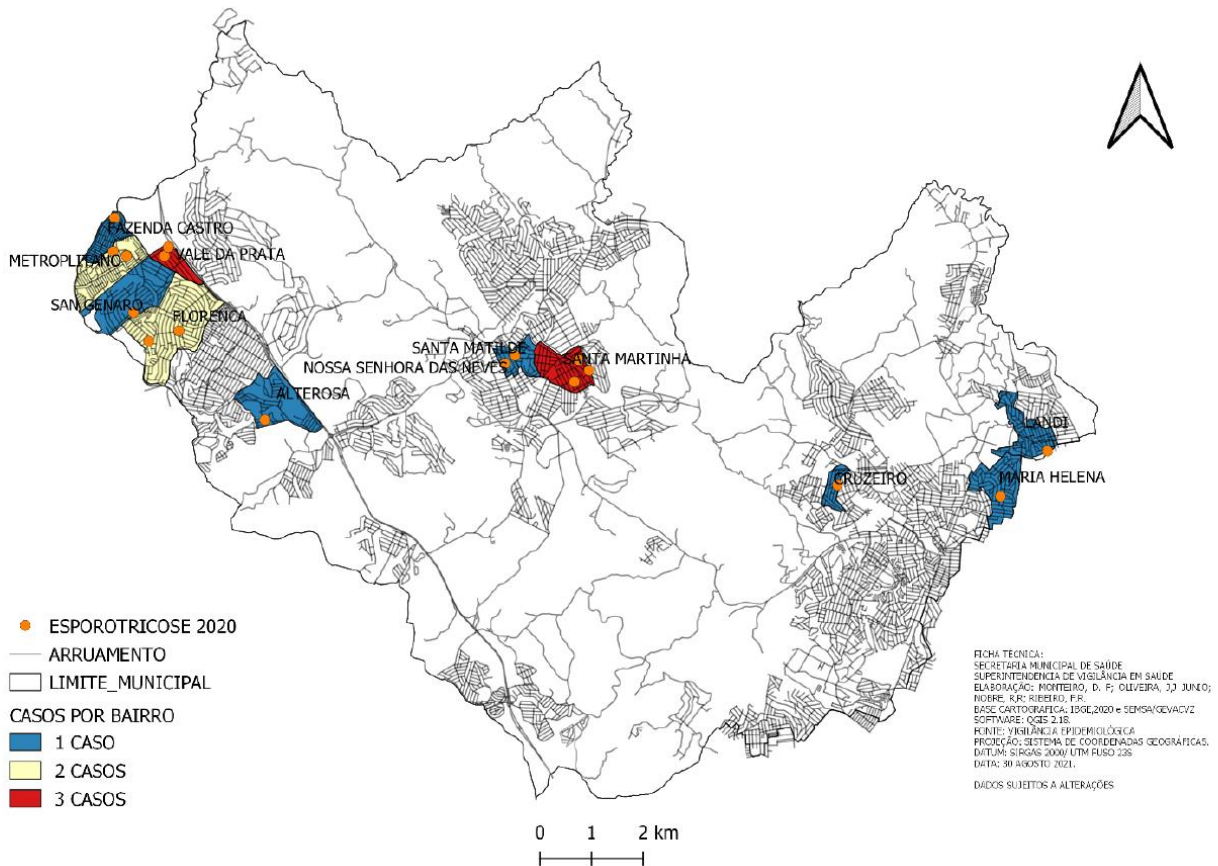
Ano 2018



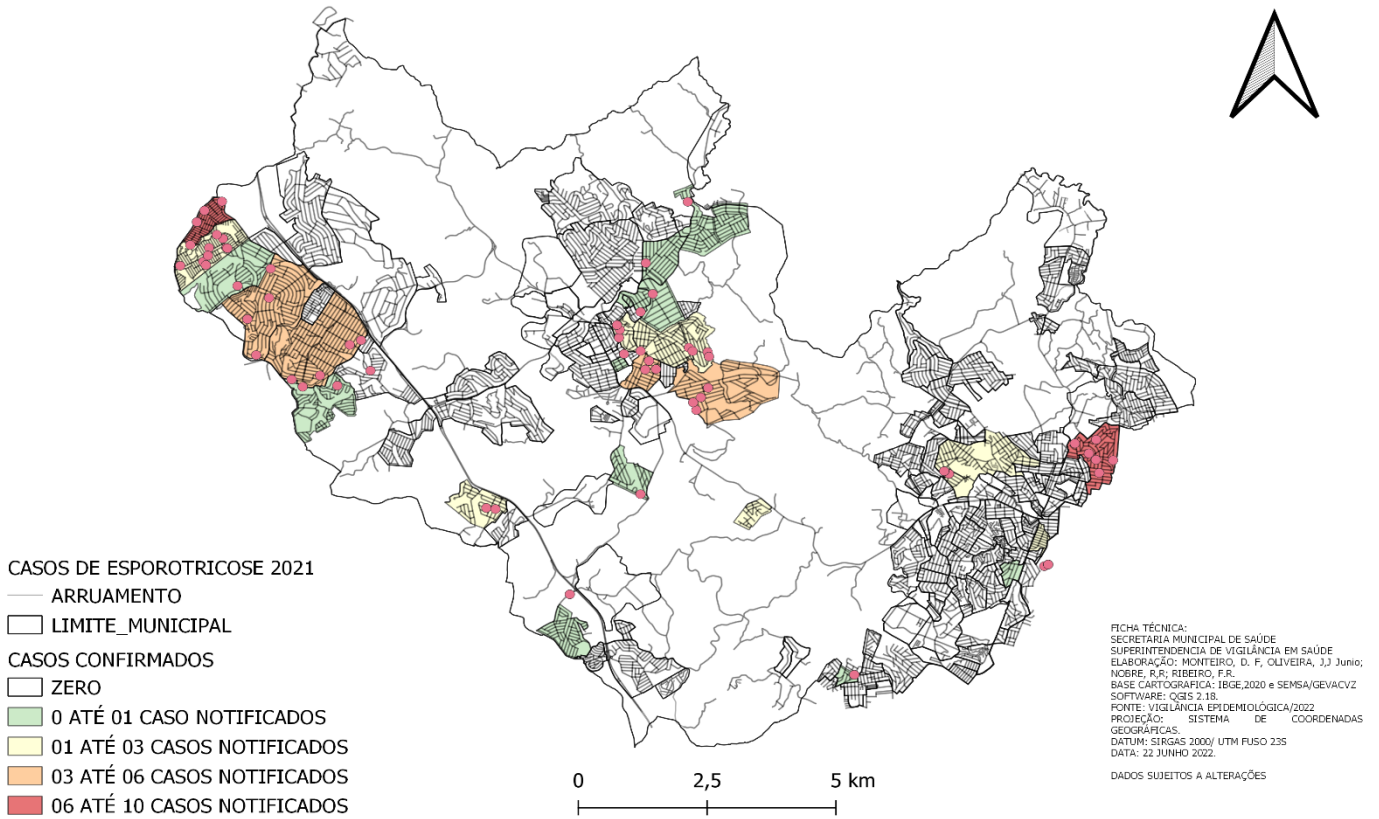
Ano 2019



Ano 2020



Ano 2021



Ano 2022

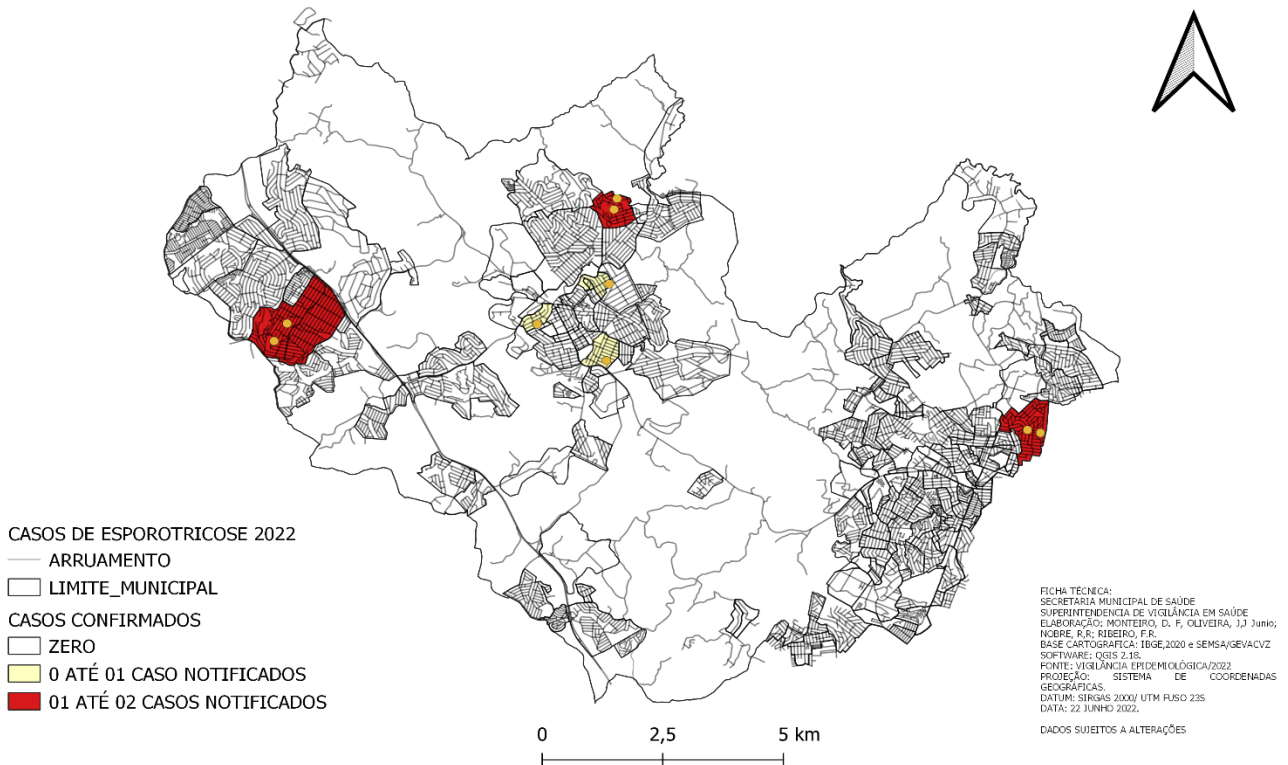
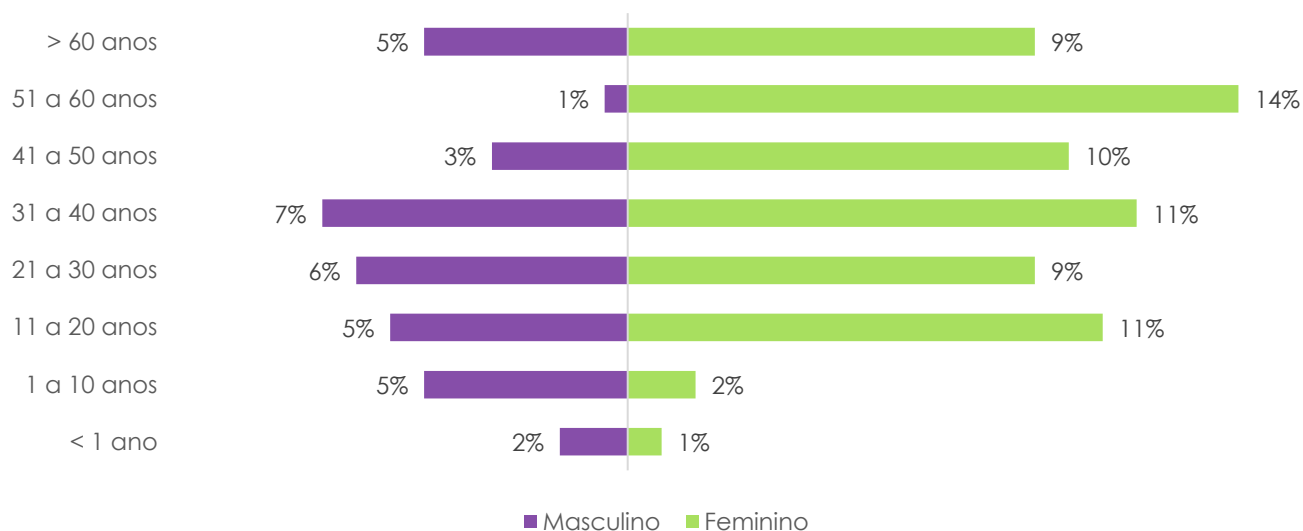


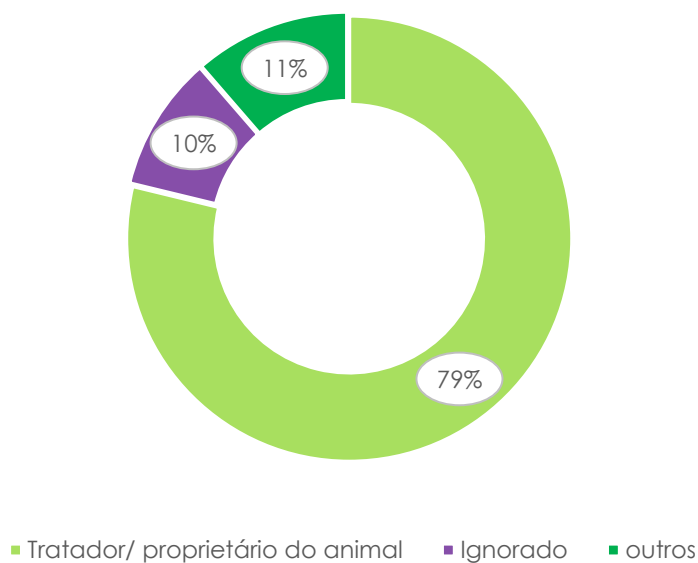
Gráfico 2 – Sexo e faixa etária dos casos notificados para Esporotricose humana, residentes em Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 14/06/2022.

De 2017 a 2022* foram diagnosticadas e notificadas 87 pessoas do sexo feminino (66%) e 45 pessoas do sexo masculino (44%); 97% pessoas tinham idades acima de 11 anos.

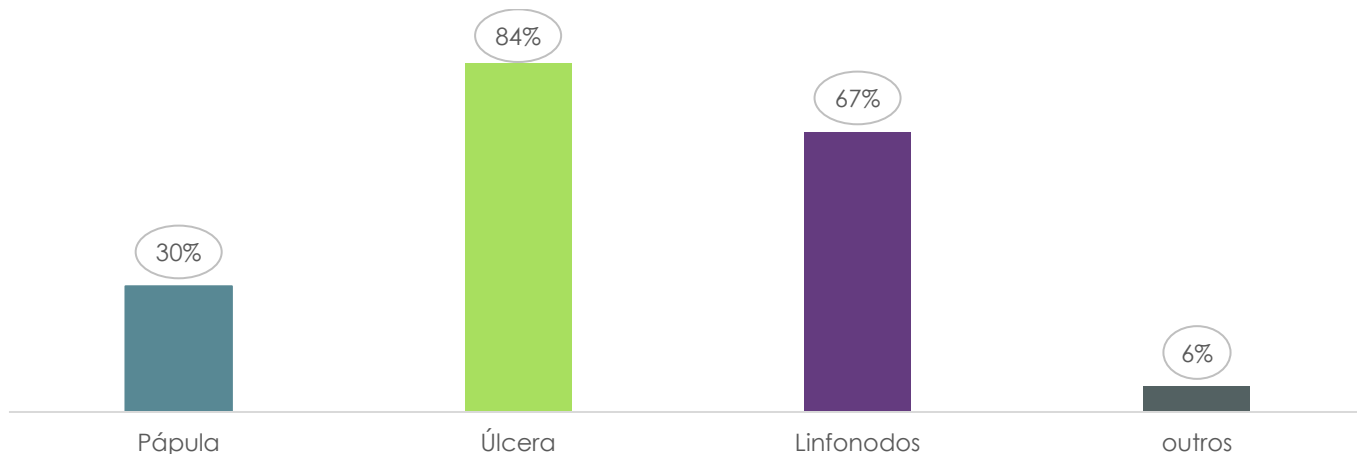
Gráfico 3 – Proporção das relações com o animal doente dos casos notificados de Esporotricose humana, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 14/06/2022.

Dos 132 casos diagnosticados e notificados de Esporotricose Humana, 104 eram donos do animal doente ou proprietário, o que representa 79%; 15 casos tiveram contato com animais que não o pertenciam, como gato do vizinho, gato de rua, dentre outros. E 13 casos desconhece como adquiriu a doença, sendo que destes, 1 caso relata que teve em mata e cachoeira. Podemos constatar pela série histórica que a Esporotricose humana não tem uma relação ocupacional.

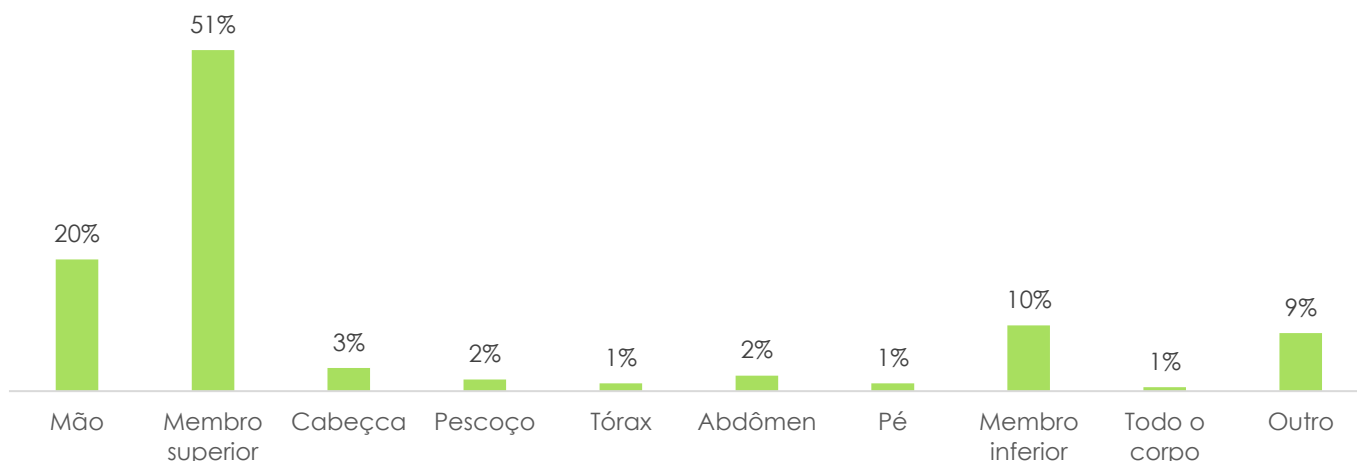
Grafico 4 - Distribuição da natureza da lesão dos casos notificados de Esporotricose Humana, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 14/06/2022.

De 2017 a 2022*, a lesão mais frequente foi a Úlcera, que esteve presente em 111 (84%) dos 132 casos notificados e diagnosticados, seguida pelos Linfonodos e Pápula em 89 e 40 casos respectivamente, com proporções de 67% e 30%; 105 pacientes diagnosticados tinham pelo menos dois sinais dos apresentados acima.

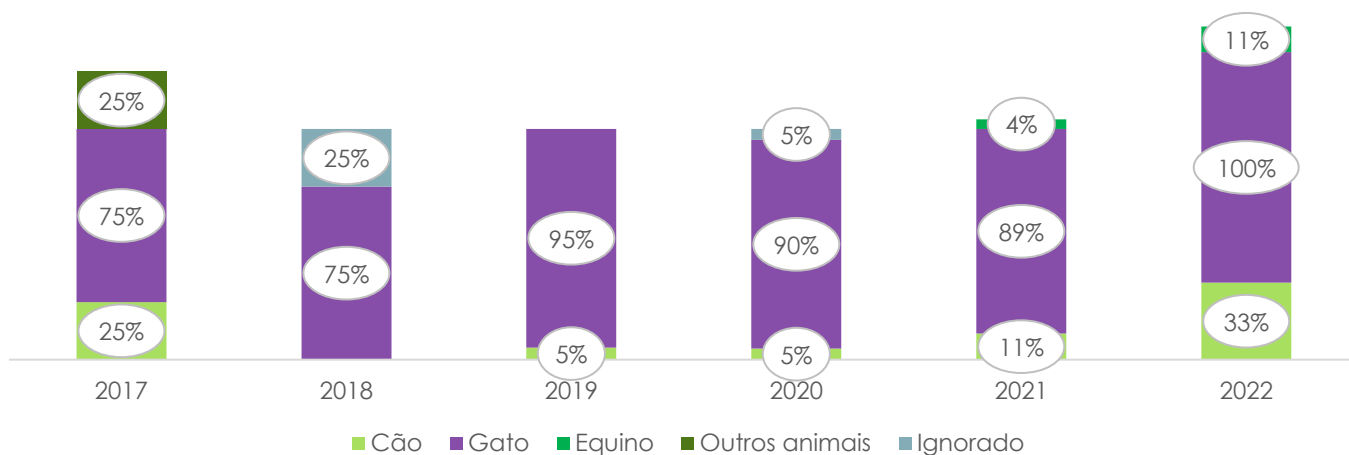
Grafico 5 – Distribuição das localizações do corpo humano com presença de lesões notificados para Esporotricose humana, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2022.*



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 14/06/2022.

Os locais do corpo que apresentaram lesões (Úlcera, Linfonodos e Pápula), dos 132 casos notificados e diagnosticados para Esporotricose Humana, 51% foram em membro superior, 20% em mão, 10% em membro inferior e 9% outros lugares. O membro superior e mão são as partes mais propícias porque são as partes relacionadas ao contato mais próximo a área lesionada do animal doente durante o seu cuidado ou aproximação

Grafico 6 – Proporção dos tipos de animais cujos casos notificados de Esporotricose humana tiveram contato antes de desenvolver os sinais e sintomas de 2017 a 2022



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA – Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 14/06/2022.

O gráfico 6 informa que durante o período de 2017 a 2022*, os casos notificados de Esporotricose Humana tiveram uma relação próxima com gato doente pela doença, uma média de 87,33%.

Referências bibliográfica

Barbosa, M.N; et al. Protocolo de Abordagem da Esporotricose. Ribeirão das Neves. Secretaria Municipal de Saúde, 2021.

Esporotricose. Direção: Eduardo V. Thielen. Video Saúde Distribuidora da Fiocruz. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/esporotricose>.

Prefeitura Municipal de São Paulo. Esporotricose Humana. Informações para o cidadão. 06/01/2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agravos/index.php?p=323537. Acesso em 14/06/2022.